

economia - Brasil

Pacotão

1— O pacotão saiu. Saiu e, como sempre, o governo que não pôde se conter na sua demonstração de insensibilidade, não penalizou ainda mais a sofrida gente porque o presidente João Figueiredo deu um basta às propostas do professor (?) Delfim Netto e companhia limitada. (A propósito: o ministro do Planejamento é realmente uma figura digna de merecer um especial registro: não é que ele fala com a maior tranquilidade destes mundos de meu Deus, como se estivessemos vivendo uma fase que propiciasse manifestações eufóricas?). Bom, voltemos ao tema inicial, ou melhor dizendo, continuemos.

2— O que é grave é que o pacotão não está completo. Com toda a clareza e com aquela voz (que tanto ouvimos em 1964) o professor (mesmo) Octávio Gouveia de Bulhões já previu: o pacote vai falhar, porque precisa ser "arredondado". Ora, já é demais. Então, prende-se a Nação, susta-se a sua respiração, envolve-se o povo, deixando-o em estado de alta ansiedade, esperando que o pacote venha completo, e o que vem é o professor (mesmo) Octávio Bulhões dizer que a obra delfiniana está incompleta?

3— Ora, brincar tem hora. Até quando esta tecnocracia vai continuar fazendo das suas?

(Dário Macedo)

do, vindas das grandes empresas multinacionais, através dos seus governos de origem, apesar de terem "esfriado", não estão de forma alguma congeladas. Por esta razão a discussão em pleno centro das decisões políticas do país é importantíssima para que os partidos endossassem a posição brasileira e atuem como grupos de contrapressão, como ocorre hoje com a Abicomp, Sucsus, Assespro, APPD e SBC. No primeiro dia do encontro, o secretário da SEI, Joubert de Oliveira, ao discorrer sobre a política governamental de informática, deverá reafirmar, mais uma vez, que a reserva de mercado não será extinta. Já o ministro das Comunicações, Haroldo Correa de Matos terá a oportunidade de explicar o acerto da formação do "joint ventures" para o setor de comunicações e ouvir, do setor de informática, o porquê a "joint venture" é prejudicial para os interesses atuais do mercado nacional. No último dia do simpósio, outro tema que está no dia-a-dia de todos: informática e emprego, sob a coordenação de Walter Barello, diretor técnico do DIEESE. No mesmo painel, Ezequiel Pinto Dias, presidente nacional da Associação dos Profissionais de Processamento de Dados, poderá rebater as críticas sobre a regulamentação profissional que se encontra no Congresso para a aprovação e, quem sabe, abrir a discussão também às indústrias, birôs de serviços e órgãos responsáveis pela contratação

de pessoal que reclamam não terem sido ouvidos quando da formulação do texto encaminhado ao Congresso.

Outro painel que promete um bom debate será também realizado na quinta-feira, quando representantes do PDS, PMDB, PT, PTB e PDT discutirão a legitimidade das decisões do setor; a posição dos partidos políticos sobre a área de informática e as eleições e seu processo de apuração, voto e alistamento. Na programação, lamento apenas a ausência de representantes da FIESP e da CNI. Mesmo assim estão de parabéns os organizadores do encontro.

(Gladston Holanda)

Como?

Está certo que vamos ser estu-prados. Queremos saber pelo menos como. Tá claro que falo do pacote. O pessoal da área econômica nem tá para explicar ao leitor o que é desindexação, o que é expurgo, deflator e outros bichos. Nós, os leitores ignorantes, a quem cabe pagar a conta, queremos, ao menos, a decodificação da linguagem oficial. Porque eles falam difícil somente para mais nos engabellar. (Lustosa da Costa)

13 JUN 1983

jovem e brilhante polemista do Partido Trabalhista Inglês chamado Neil Kinnock disse que Margareth Thatcher, antes da guerra das Malvinas, era a premier mais repudiada de todos os tempos. Alguém do público saiu em defesa da mulher-macho dizendo que ela tinha "garra". Kinnock foi ligeiro e respondeu: "E pena que para demonstrá-lo (que a Thatcher tem "garra"), muitos tiveram que deixar as tripas em Goose Green (a baía de Ganso Verde, nas Malvinas)".

Outro parlamentar trabalhista inglês, Tam Dalyell, acaba de publicar um ensaio intitulado "O Torpedo da Thatcher", no qual reuniu todas as acusações acumuladas contra a "Dama de Ferro" para demonstrar que a Thatcher decidiu afundar o cruzador argentino "General Belgrano" só com a finalidade de fazer gorar um plano de paz que estava em curso.

Reeleita, a Senhora Thatcher pode vanglorizar-se de ter sido a candidata da Morte e da Guerra, título que lhe poderia servir para candidatar-se a qualquer coisa num dos países da América Central

(Carlos de Carvalho)